

ANALISE DA COBERTURA VACINAL EM MENORES DE UM ANO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ NOS ANOS DE 2018 E 2019

**Ana Cristina de Oliveira Doring¹; Marilena Cassaro²; Tania Arpini³;
Sirlei Favero Cetolin⁴; Vilma Beltrame⁵.**

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina.

<https://lattes.cnpq.br/1562012037173079>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/1482022521654071>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina.

<https://lattes.cnpq.br/4220310840437332>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/1003774231140692>

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/RE/18

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação. Programa de Imunização. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

A imunização através de vacinas é a intervenção custo-efetiva mais relevante de prevenir doenças infectocontagiosas, diante deste fato, em 1973, o Brasil criou um Programa Nacional de Imunização (PNI) para promover imunização efetiva contra diversas doenças de forma gratuita para a população (HOMMA, ET AL, 2023).

O PNI disponibiliza mais de 300 milhões de doses anuais e conta com aproximadamente 34 mil salas de vacinação e 42 Centros de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIE), (MILANI, BUSATO, 2021).

A cobertura vacinal adequada é primordial para proteger a população de diversas doenças, através da vacinação e com, até mesmo erradicá-las, como já havia acontecido com o sarampo impactando assim, de forma positiva a saúde pública.

A queda das coberturas vacinais e o negacionismo vacinal são fenômenos que afetam muitos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu a hesitação vacinal como

uma das 10 maiores ameaças globais à saúde. No Brasil, a queda da cobertura vacinal teve início em 2012, acentuando-se a partir de 2016, e sendo agravada pela pandemia de COVID-19.

OBJETIVO

Analisar a cobertura vacinal em crianças menores de um ano no município de Chapecó Santa Catarina, durante o período de 2018 a 2019.

METODOLOGIA

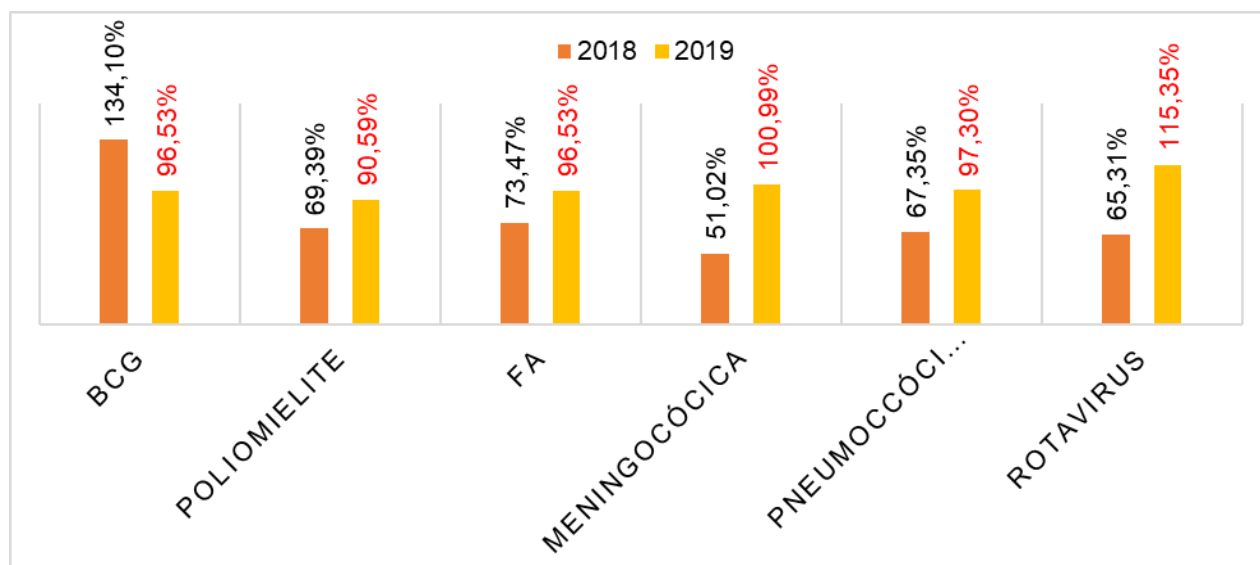
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, no banco de dados do site da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina, sobre a vacinação em crianças menores de 1 ano no município de Chapecó. Para a extração dos dados acessou-se o site: saude.sc.gov.br, seguindo os passos: “Gestores de saúde”, “Atenção primária à saúde”, “Coordenação de monitoramento e avaliação de APS”, “Dados de vacinação SC”, no dia 14 de setembro de 2023.

Incluíram-se as vacinas preconizada em crianças menores de 1 ano no período de 2018 e 2019. As vacinas analisadas foram BCG, Poliomielite, Febre Amarela, Meningocócica, Pneumocócica e Rotavírus Humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe mencionar que como apontam Souza et al (2022) o sistema que analisa as coberturas vacinais possui uma série de limitações. O que pode ser percebido em casos como os dados registrados acerca da BCG no ano de 2018, da vacina de FA em 2019 e da vacina pneumônica em 2019, onde o registro da cobertura vacinal excedeu os 100%, isso se explica pela utilização de estimativas populacionais subdimensionadas, o que pode causar resultados mais elevados que os verdadeiros valores de cobertura vacinal existentes na localidade avaliada.

Figura 1: Comparativo da cobertura vacinal 2018 x 2019 no município de Chapecó



Fonte: Site Secretaria do Estado de Saúde de Santa Catarina (2020)

Ressalta-se que a cobertura vacinal da BCG, atingiu 134,10 % no ano de 2018, já a vacina de febre amarela uma cobertura de apenas 51%. Por outro lado, a BCG teve uma queda de 38,57 no ano de 2019, se comparado ao ano anterior.

Porém, quando se leva em consideração o panorama geral da cobertura vacinal no município em questão é possível observar que houve uma melhora, onde a variação porcentual alcançou um aumento de 97,94% no ano de 2019.

Isso porque que, por mais que a BCG tenha apresentado uma queda conforme supramencionada, a vacina de poliomielite teve um aumento de 22,68%, já a Febre Amarela aumentou 49,97%, a Meningocócica 29,95%, a Pneumocócica 50,08%, e a Rotavírus humano de 35,24%.

Percebe-se que tal fato está relacionado ao aumento das campanhas de multivacinação que contribuem para obter uma maior adesão a cobertura Vacinal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu concluir que o município de Chapecó apresentou bons resultados com relação à cobertura vacinal de crianças até os 12 meses de idade, o que demonstra que apesar da existência do movimento antivacina propagado no mundo por longa data as estratégias utilizadas para atrair a população e demonstrar a importância da cobertura vacinal tem se mostrado eficiente nos anos de 2018 e 2019.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HOMMA, A. et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. e00240022, 2023.

MILANI, L. R. N.; BUSATO, I. M. S. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 2, p. 157-171, 18 ago. 2021.

SOUZA, J. F. A. et al.. Cobertura vacinal em crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3659–3667, set. 2022.